

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro

Armando da Silva Fernandes

Manuel Virgínio Pires

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR OPOVO ALGARVIO

SEMENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão
TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

31 de Janeiro

INSOFISMABEL

Esta data gloriosa que representa o esforço e o sacrificio de um punhado de bravos por um ideal que se ama, o desejo dum povo oprimido, desacreditado, em sacudir o jugo que o domina, pretendendo uma vida nova, mais equitativa, em que lhes respeitasse os seus direitos, as suas condições de vida, é uma pagina admiravel de Liberdade.

O povo português, tem uma indole essencialmente liberal.

Não suporta a mais leve pressão que sobre ele queiram exercer, isto já nos mostrara a historia antes de o 31 de Janeiro.

Subjugado pela surpresa nos primeiros momentos, não reage, porque não está preparado, mas organisa depois a defesa e a explosão dá-se fatalmente.

Assim tinha sido até ao momento presente e assim devia ser no futuro.

* * *

O país vivia sobre a pressão jesuitica que dominava completamente o governo. Os dinheiros publicos gastos em lutas permanentes, traziam tudo na maior miseria. Aparece depois o «Ultimatum inglez» a reforçar e a apressar a colera do povo.

O partido republicano vê nesta altura engrossar dia a dia as suas fileiras.

A propaganda, faz-se intensa, sem descanso.

Anda-se pelas ruas aos vivas á liberdade. O povo em sinal de protesto contra o acto praticado pela Inglaterra, envolve de crepes a figura do imortal poeta Luiz de Camões e coloca no pedestal do monumento o seguinte aviso:

«Estes crepes que envolvem a alma da Patria são entregues ao respeito e guarda do povo, da mocidade académica, do exercito e da armada nacional. Quem os arrancar ou mandar arrancar, é o ultimo dos covardes vendido á Inglaterra».

A revolução era por isso logica, inevitavel.

O 31 de Janeiro deu-se, como não podia deixar de se dar, como se deu mais tarde o 5 de Outubro.

E se esse movimento não triunfou, não foi porque lhe faltasse a opinião publica—tinha-a de sobejo—mas porque faltou unidade de comando, e, tanto assim é, que esse ideal arraigado no coração do povo português, que

TODOS OS que somos republicanos, não nos esquecemos, sempre que os momentos se tornam propicios, de erguer hinos de gloria ao regime que a nós está tão intimamente ligado que é quasi uma parte integrante da nossa vida. E porquê? Porque a Republica é de facto aquele regime Ideal que está tão extruturalmente arraigado no amago do povo que, tentar aniquilar um, seria a tentativa de aniquilamento do outro.

E' por isso que, nas horas de emergencias graves para a sua Vida, o povo—cadinho de sentimentos nobres—a tem amparado com amor sublime; ungiendo-a com o balsamo da sua cooperação espontanea e desinteressada; elevando-a mais forte e segura, mais risonha e bela aos pinaros inatingiveis da gloria! Não porque a Republica seja um regime perfeito, mas porque mantem como principio basilar da sua essencia, a equidade que a todos se estende, porque respeita a opinião dos seus componentes, porque põe no mesmo pé de igualdade perante as leis todos os cidadãos; porque incita o Progresso da sociedade assente em bases scientificas; porque lança todos os membros da sociedade na estrada da Vida, guiados pelo rasto luminoso da evolução. A verdade insofismavel da Obra da Republica, nos seus curtos vinte anos, é evidente, e, dela se podem vanglorisar os homens publicos a despeito de muitos ataques inconscientes, da parte daqueles que não sabem pôr na lucta politica, os principios acima das paixões e o Ideal acima dos interesses.

Atacar caluniando, é facil, mas improprio de homens de character; agora atacar com argumentos clarividentes indo á obra e expurgar-lhe os erros—proprijs dos homens—mostrando os pôdres intencionados, é um ataque nobre e leal que cabe amplamente no campo politico, mas dêsse, estão os homens da Republica completamente ilibados.

Temos forçosamente, pela formidavel lição dos factos, de reconhecer que, o que se fez se não é grandioso—e porque não?—é pelo menos alguma coisa, com o estagnar doloroso dos ultimos cincoenta anos da Monarquia.

Elaborou-se um plano de grande alcance em materia de instrução popular, e, se a sua

execução não atingiu a finalidade alvejada, não deixou contudo de produzir efeitos benéficos, de que estamos saboreando os frutos. Procurou-se resolver um problema religioso que tomava fóros de força politica, e, dando satisfação a todas as correntes religiosas do país, promulgou-se a lei da Separação da Igreja do Estado, pois não se compreendia que, num regime democratico, o Estado desse preferencia a uma religião tão inconsciente como a outras, com a agravante de lhe ser manifestamente adversa. Digo inconsistencia das religiões, porque todas elas, pouco a pouco, se irão desfazendo perante o camartelo iconoclasta das velhas teorias: a Sciencia!

De todas as explorações politicas, a mais sordida é aquela que se faz á custa dos sentimentos intimos de cada um e eu faço justiça a essa parte do povo que tem na religião uma crença, um sentimento intimo. Existia latente nas finanças portuguesas um «déficit» assustador que, á custa de muitos sacrificios, se transformou em «superavit».

Em materia colonial, fez-se em poucos anos o que o regime dos adiantamentos nunca suposera realisavel e, no entanto, os jornais monarchicos fartam-se de vomitar insidias sobre a obra colonial da Republica, sem argumentos, é certo, mas com aquela prosa muito respeitavel de quem descreve metendo constantemente a pena no tinteiro do odio e do rancor.

A comparticipação de Portugal no conflito Europeo, ao lado dos aliados, é outro titulo de gloria para a Republica—embora Nemo, papagaio real *and so one*, não sejam da mesma opinião—que tomou a posição adequada aos seus principios, cumpriu os seus compromissos internacionais, salvou as colonias e mostrou ao mundo que, neste canto da Peninsula, existia um povo pequeno no numero mas grande no ideal, que com enormes sacrificios se bateu denodadamente pela Liberdade e pela Justiça, contra o imperialismo germanico.

E isto... é insofismavel!

Mario Rosa

Representação ao Governo

Consta-nos que as Juntas Autonomas dos Portos do Algarve vão dirigir ao Governo uma representação solicitando o seu auxilio financeiro para a continuação das obras dos portos desta provincia, representação que é patrocinada pelo sr. Governador Civil do Distrito.

Sendo o pedido das Juntas Autonomas dos Portos do Algarve tudo quanto há de mais justo em pról do levantamento economico da nossa provincia e cuja satisfação viria neste momento atenuar de certo modo a crise de trabalho que afecta as classes trabalhadoras, é de esperar que esse pedido tenha o melhor acolhimento possivel nas estações superiores, não deixando de proteger as entidades a quem está confiada a administração dos portos, para que elas possam dar-lhes as condições de vida precisas, que só se adquirem pelo seu bom funcionamento, depois de concluidas as obras em projecto.

E' o Algarve uma das provincias de maior riqueza maritima e uma das que mais contribuem para o Tesouro Publico, e como tal não deve ela ser esquecida pelos poderes publicos, auxiliando-a na execução de todos os melhoramentos a que tem incontestavel direito, no numero dos quais figuram as obras dos portos principalmente aquelas que já se encontram em estado de grande adiantamento, cuja paralisação nesta altura não seria um acto de boa administração publica.

PORTO E BARRA

De visita ás obras deste porto é esperado aqui no dia 7 do corrente o sr. engenheiro Poole da Costa, administrador geral dos Serviços Hidraulicos, que vem acompanhado pelos srs. Governador Civil do Distrito e engenheiro Duarte Abecasis, consultor tecnico do Junta Autonoma.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

ardentemente continuava professando essa doutrina sã, vingou mais tarde, porque o povo se bateu por ele.

E' esta a grande lição para os reacionarios que ainda hoje se não querem convencer do apo-

drecimento completo dessa arvore secular—Monarquia—que já não tem raizes, porque lhe falta o povo, o povo que só quer a Republica, unico regime que ama e acarinha, sustenta e defende.

Dr. Mateus Teixeira de Azevedo

Sufragando a alma do Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, realiza-se uma missa na igreja do Carmo, no dia 5 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas.

Um Alvitre

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, que denodadamente vem trabalhando para tornar mais higienica e facil a vida da população taviense, modernizando ao mesmo tempo a cidade e collocando-a em condições que a não envergonham, está neste momento tornando em realidade esplendorosa a distribuição de aguas pela cidade, um dos melhoramentos do programa que tem traçado.

E' esta a parte que nos interessa para o assunto que vamos expor:

Canalisada a agua para as diversas casas, ficam os habitantes bem providos deste precioso liquido com um insignificante dispendio, mas as suas condições higienicas na parte que diz respeito ao corpo não se modificam porque são poucas as habitações que possuem casa de banho, pelas suas dimensões acanhadas algumas, vezes, outras pela sua pobreza, e, outras ainda, pela ignorancia dos que desconhecem que a hygiene do corpo se impõe como um dos grandes remedios para a conservação da vida.

Não seria por isso, talvez despropositado, pensar-se a sério na construção de um pequeno balneario, onde o povo, que infelizmente está muito atrasado em materia de limpeza, tomando quasi por luxo o banho de domingo, quando o toma, podesse apreciar o encanto e a vantagem de um «douche», despertador de energias e fonte de saúde.

O problema da hygiene corporal é de uma importancia formidável.

Anda-se fazendo uma campanha contra a tuberculose, tentando exterminá-la, quando afinal está mais do que provado que o seu exterminio ou redução consiste em deixarmos de pensar em obras de grande aparato arquitetónico, deslumbrantes, para pensarmos em dar aos que trabalham casas com ar, luz, onde a ventilação se faça devidamente; meios higienicos de defesa; ordenados equitativos com o trabalho produzido, para que a alimentação seja reparadora; e então certamente os jornais deixarão de dizer que no nosso país morre um tuberculoso em cada hora.

Contribuir com medidas de profilaxia social, para combater esse terrível flagelo é uma obra humana que se impõe.

E a Camara Municipal de Tavira, se tomasse a iniciativa de construir na nossa cidade um pequeno e modesto balneario, que o povo inconscientemente e pouco a pouco frequentaria, estamos disso convictos, porque teria de lhe reconhecer as vantagens, dava um bellissimo exemplo a outras terras de maior importancia e juntava a essa obra que todos reconhecem de grande alcance e vantagem—a canalisação das aguas—mais uma obra para o povo que trabalha, satisfazendo assim as suas aspirações e indo de encontro ás suas necessidades.

O dinheiro gasto na sua construção poderá á primeira vista parecer inutil, mas é pelo contrario proficuo e de grandes vantagens.

Ainda há bem pouco tempo lemos que em Viena, a municipalidade socialista, mandou construir balnearios luxuosos para o

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:

Dia 2—D. Etelvina Laura Cabeça Ribeiro, Antonio Joaquim Santana Correia, D. Ana Trindade Pires e D. Maria das Candeias Almodovar.

Dia 3—D. Maria Virginia Viegas Corvo Reis, major Sezinando Raimundo das Chagas Franco e Antonio Rodrigues Santos.

Dia 4—D. Maria do Carmo Domingues, Carlos Rodrigues Milomens e tenente João Batista Correia J.º.

Dia 6—D. Maria Adelaide Tavares de Sousa Coelho.

Dia 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Milomens e coronel José Joaquim Peres.

Dia 8—D. Adelina Romeira Leiria.

Partidas e chegadas

—Esteve em Tavira o sr. José Pedro Romão, prior aposentado.

—Retirou para Lisboa, donde partirá para as suas costumadas viagens ao Brasil, o nosso comprouviciario sr. José Francisco Raposo.

—Com seu filho e nora, regressou de Lisboa o sr. José Francisco Chagas, industrial desta cidade.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a esposa do sr. Francisco de Paula Peres, comerciante da nossa praça.

Casamento

Deve realizar-se no proximo dia 5 do corrente, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. Aldomiro da Encarnação Pires, Alferes da Administração Militar, com Mademoiselle Maria Magdalena Correia, filha do sr. Joaquim Rodrigues Correia.

Estrada de Cachopo

Encontra-se concluido o estudo para a construção dos 10 kilometros desta estrada, um dos mais importantes melhoramentos do concelho e que vem sendo reclamado desde longa data, como uma das grandes aspirações dos tavienses.

Oxalá que essa aspiração se vá transformando em realidade!

povo, que diariamente ali accorre em grande numero.

O nosso povo está ainda muito atrasado em materia higienica, é um facto, não tem a noção de que precisa fazer livrar os poros dos miasmas que neles se albergam e que a falta de hygiene prejudica a saúde; mas com o tempo, com os exemplos, com a força do habito esse mesmo povo que trabalha incansavelmente para alcançar o magro pão de cada dia, e que vegeta entre o fóco das oficinas e a falta de hygiene dos seus lares, teria que abrir os olhos e convencer-se que encontrava ali onde satisfazer uma das suas primeiras necessidades, e a Camara teria a satisfação,—embora nos primeiros tempos o seu gesto não fosse aproveitado e compreendido—de ter feito o possível para fechar mais uma porta á ancia devastadora da tuberculose.

Crónica

Rapazes, há muito tempo que ando com uma vontade enorme de desafogar com vocês, de vos contar um caso sensacional que presenciei aqui em Tavira, não deve haver muitas semanas, e cujas principais personagens são pessoas muito conhecidas no nosso meio.

Vocês admiram-se? não acreditam? Pois é verdade. Foi aqui mesmo, na nossa pacata cidade—tão pacata e socegadinha, a dormir o seu sono eterno, suavemente embalada pelo lodoso—oh perdão!—pelo cristalino Séqua.

Realmente na nossa cidade—cuja semelhança é flagrante com aqueles burgueses paquidos que só sabem dormir, dormir eternamente, sem trabalhos nem preocupações—é tão raro acontecerem coisas fóra do vulgar, que interrompam o viver tranquillo dos seus habitantes e a «harmonia» existente entre eles, parecendo por isso extraordinário, duvidoso, impossivel de ser verdadeiro o caso que estou desejando de vos contar.

—Mas nós não soubemos nada! nós não demos conta de nada! vão vocês, sem dúvida, alegar como defeza.

Pudera! se fui eu a exclusiva, a única testemunha que presenciou o caso. Portanto, só por mim é que poderão conhecê-lo, porque os outros, os que entram nele, como não querem escandalos, têm feito e farão sempre, á sua volta, um silencio absoluto.

E é por isso mesmo que eu, vendo-me senhor desse segredo, podendo dispôr dele a meu belo prazer, sinto umas tentações irresistíveis de o revelar, de pôr toda a gente ao facto do que se passou. Sinto até um formigueiro exquisito na ponta do aparo, já impaciente por escrever todas as peripécias, todos os pormenores do caso.

Nele há de tudo, encontra-se de tudo. Desde a tragédia emocionante e realista ao drama caseiro e simples. Desde os sofrimentos e sacrificios duma martir ás infamias e crimes dum miserável. Desde o amor sincero ao materialismo baixo e repugnante. E, de intermédio, varias escalas onde outros sentimentos, outras paixões humanas ocupam os seus lugares.

E', emfim, um conflito passionnal—desses que lemos frequentemente nos romances de George Ohnet ou de Oscar Vaudin—com laivos de tragédia a torna-lo mais humano, salpicado aqui e ali por uma ironia triste e cruel.

E' certo que não apresenta nada de ineditismo, mas quando o conhecerem, hão-de, concerteza, estremecer de horror e indignação, como eu estremeci.

Porém, não quero prolongar por mais tempo a vossa impaciencia, nem a curiosidade de que estais possuídos.

Vou já, sem mais preambulos, direito ao fim que viso desde o principio desta crónica—contarvos o qual se presenciei, mas contá-lo tal qual se passou, sem o submeter á minha imaginação fantasiosa para esconder as suas escabrosidades ou para o tornar mais empolgante. Muita atenção, pois!

Foi um dia destes, ao pôr do sol. Passeava eu, tranqüilamente, pela cidade, quando, ao passar pela rua de... Mas esperem lá, não nos precipitemos tanto. Tor-

Sanatorio para sargentos tuberculosos de Terra e Mar

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Aos Srs. Directores do «Povo Algarvio» Tavira.

A Comissão de Sargentos da Guarnição Militar de Faro, encarregada de angariar donativos para o «Sanatorio de Sargentos Tuberculosos de Terra e Mar», tendo nesta data liquidado todas as contas relativas aos festejos e rifas aqui organizados para o aludido fim, remeteu ao «Diário de Noticias», para ter o devido destino o produto liquido dos referidos festejos e rifas. E como pretende dar a este facto a maior publicidade para conhecimento de todos os que desinteressadamente contribuíram para o bom resultado obtido, vem rogar a V.ª Ex.ª o subido

favor de fazer inserir no seu conceituado jornal o resumo da conta corrente dos já referidos festejos, o qual nos permitimos enviar.

Esta comissão antecipa a V.ª Ex.ª os seus melhores agradecimentos e deseja-lhes

Saude e Fraternidade

Faro, 12 de Janeiro de 1931

Pela Comissão

José dos Santos Castilho,
1.º Sargento de Caçadores 4

João de Sousa Santos
2.º Sargento de Caçadores 4

Manoel Rosendo Inocência
2.º Sargento de Caçadores 4

Resumo da c/c das festas realizadas em Faro a beneficio do Sanatorio para Sargentos Tuberculosos de Terra e Mar

DEVE	Import.ª	H A V E R	Import.ª
Receita total.....	13.806,512	Despeza total.....	2.902,595
		Cheque enviado ao Diário de Noticias.....	10.900,000
		Fica na Caixa Geral dos Depósitos até completa liquidação dos juros que só é feita em Junho do corrente ano.....	3,517
Soma.....	13.806,512	Soma.....	13.806,512

Observação.—Todos os documentos respeitantes a estas contas se encontram arquivados na Sala dos Sargentos do B. C. 4 á disposição de quem os deseje consultar.

nando isto público vou dar, de certo, origem a um enorme escandalo que me poderá trazer más consequências.

Poria muita caréca á mostra a muita «pessoa de bem», revelaria muita patifaria, o que daria lugar a que houvessem prisões, investigações e interrogatórios. Polícias, advogados e juizes, andariam numa barafunda doida, o que seria uma grande massada para eles. Depois, parece-me que, com este frio, os «quartos» do «Hotel Atalaia» não devem ser muito confortaveis e poderão, mesmo, infligir uma dose de reumatismo a quem tiver a pessima lembrança de ali se querer instalar.

Mas o pior, o que mais me arreliaria, é que, sem querer, fornecia reportório ás «más linguas», que assim tinham em quem falar, em quem bisbilhotar durante um mês inteiro. Ora como eu detesto esta espécie de creaturas e não estou para lhes alimentar o maldito vicio que as domina, acho preferivel não contar nada.

Demais, o Carnaval está á porta e dava assunto suficiente para muitas conversas, para pequenas intrigas, que as mascaras escondem e dissimulam admiravelmente, sendo, por isso, desnecessária a minha narração que podereis desenvolver ao sabor da vossa fantasia, que eu... decididamente não vos conto nada.

Hugo

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

Perfil

E' levemente rosada,
Tem um porte magestoso,
A boca muito engraçada,
E o rosto meigo e formoso.

E' alta, muito elegante,
Desembaraçada a andar,
Seu olhar insinuante
Até nos convida a amar.

O nome dela leitores,
E' tão lindo e tão honroso,
Que o teve a filha dum rei
Cognominado «O Formoso».

Para lhe achar o apelido
Sempre que dela me lembro,
Encontro-o sem perder tempo,
No dia um de Novembro.

Tavira, Janeiro de 1931.

Mavires

IMPRENSA

Restauração

Para comemorar o seu primeiro aniversario, publicou um belo numero de 16 páginas a côres. este nosso colega republicano de Evora, onde um esforçado grupo de novos vem exercendo, atravez de mil sacrificios, uma benéfica actividade em prol da Democracia e da República.

Rejubilamos por tal facto e abraçamos cordialmente os nossos camaradas, fazendo votos pelas prosperidades do seu jornal.

Propaganda Agrícola

Para cumprimento do programa do «Dia das Associações Agrícolas», realizaram no passado Domingo perante numerosa assistência duas interessantes conferencias, os srs. capitão Dr. José Maria Pereira e engenheiro Agrônomo Dr. Matos Parreira.

Usou primeiramente da palavra o sr. Joaquim Melo Trindade, como Presidente do Sindicato Agrícola de Tavira, que convidou para presidir àquela sessão o sr. capitão Manuel Batista Marçal, presidente da Camara Municipal.

Foi dada em primeiro lugar a palavra ao sr. capitão Dr. José Maria Pereira que frizou a necessidade de se criar, anexa ao Sindicato Agrícola, uma Caixa de Socorros Mutuos Pecuaríos com o fim principal de reduzir a proporções mínimas os prejuizos que resultem da perda d'um animal de valor.

Estabeleceu o confronto entre os seguros de gado efectuados pelas Companhias e os realizados pelas Associações locais.

Preconizou as Mutuas locais, referindo-se: á sua constituição, aos seus estatutos, ao sistema das suas indemnisações e forma de pagamento.

Referiu-se ao desenvolvimento do espirito associativo no Norte e no Sul, salientando a grande vantagem das Associações e a necessidade que todas têm de se unir generalizando assim a ideia associativa já revelada em varias manifestações que indicou.

Terminou dizendo, que os seguros pecuaríos sem o subsidio do Estado não podem ter vida desafogada, e que este dando o seu auxilio prestava um grande serviço á lavoura, pois que o seu capital, gados, é dos mais importantes, senão o mais importante e assim resolvendo não fará mais do que imitar a França, a Italia, a Suíça e outras nações.

No final da sua exposição foi o sr. Dr. José Maria Pereira muito felicitado, seguindo-se-lhe no uso da palavra o engenheiro agrônomo, Dr. Matos Parreira.

Começou o conferente por agradecer a comparencia de todos os presentes, louvando seguidamente a iniciativa do sr. Ministro da Agricultura, tendo depois prestado a sua homenagem aos seus mestres do Instituto Superior de Agronomia e enviado um fraternal abraço aos seus antigos condiscipulos.

Entrando propriamente no assunto da sua palestra, frisou que a classe agricola apenas trata entre os seus componentes dos seus interesses, ao contrario das associações das classes operarias, que quasi sempre tratam de defender as suas aspirações, em detrimento de outras classes, usando muitas vezes, da violencia.

Falando das vantagens que os sindicatos oferecem aos seus associados salientou: as compras de adubos pelos melhores preços dos mercados; a aquisição de maquinas agricolas desde as de maior preço ás mais economicas, sempre em condições de manifesta economia para os seus associados, aos quais tambem podem ser cedidas por aluguel modico.

Demonstrou depois, que os sindicatos podem e devem promover conferencias, e organizar campos de experimentação e de

ECOS e NOTICIAS

Biblioteca Municipal

Dá pena verem-se metidos nas estantes que estão nos compartimentos da administração do concelho, os bons livros que pertencem á Biblioteca Municipal, sem que o publico os possa utilizar.

Foram deixados, segundo nos dizem, para uma Biblioteca, com o fim do publico se instruir.

Houve uma Camara que a franqueou, podendo todas as noites das 20 ás 24 horas, os municipes fazerem uso dos livros dentro das salas da referida Camara.

Acabou-se com isso, merecendo uma reprovação geral.

Não seria por isso mau, pensar-se novamente em resolver este importante assunto.

O orfeão

Tem sido o pratinho de todas as conversas, o que se passou naquela sociedade, durante duas noites.

Muita gente, muitas opiniões, muitos alvitres, mas nenhum entendimento entre os socios.

Que a «providencia» se encarregue de os harmonisar, afim de que a Sociedade volte a ter uma vida tranquila, porque só assim poderá cumprir os fins para que foi criada e conseguirá impôr-se no conceito do publico taviense.

Carnaval

Na época carnavalesca agora inaugurada, apenas se registou, ao contrario do que vinha succedendo nos outros anos, a abertura de um salão no lado oriental da cidade, e do Teatro Popular, que este ano inaugurou a época com um lusimento superior aos dos mais anos, sendo promettedor os seus resultados, devido á concorrencia de mascaras.

Assim deve ser, porque realmente, tanto o espectador como a mascara, encontra ali além das diversões, as comodidades que nenhum outro salão pode proporcionar.

Estatística

Desejando o Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral, organizar uma estatística dos trabalhadores desempregados, por profissões, e quais as causas da falta de trabalho, devem todos os individuos que se encontrem nesta deplorável situação, apresentar-se aos regedores das suas freguesias no principio dos meses de Abril, Julho e Outubro, afim de serem colhidos os elementos necessarios.

Oração Libertária

Por desconhecermos a origem desta oração que vimos publicada em varios jornais, não indicamos a sua proveniencia, quando a publicámos no nosso numero 38.

Sabendo hoje que ela partiu do nosso presado colega de Beja —A Rajada—, aqui o declaramos para conhecimento dos nossos leitores, porque não queremos honras com o que não nos pertence.

Assinal "O Povo Algarvio"

monstração, levando junto dos lavradores a palavra autorizada de tecnicos, que espalharão pelas diversas regiões os seus conhecimentos no sentido de melhorar os processos de cultura.

Lembrou seguidamente aos agricultores da nossa região que não insistam em procurar largas e avultadas colheitas de trigo, atendendo ás poucas vantajosas condições climatéricas da provincia, aconselhando que procurem reconstituir os belos pomares que existiam há 40 anos, e que por indiferença se deixaram perder não sendo substituidos, o que é para lastimar, porque esses frutos e muitos outros encontram no Algarve todas as condições para se tornarem uma cultura largamente remuneradora, assim como a cultura de primores que poderão constituir um largo futuro para os lavradores que se lancem nesse ramo de exploração agricola.

O sr. Dr. Parreira que no final foi muito ovacionado, agradeceu a atenção que lhe dispensaram e saudou os presentes, desejando melhores tempos á Agricultura Nacional.

FALECIMENTOS

No dia 22 de Janeiro ultimo faleceu nesta cidade donde era natural, a sr.^a D. Maria do Rosario Franco Ferro, viuva do sr. Antonio Tomaz dos Reis Ferro. Contava 75 anos de idade.

Era mãe do sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro, aspirante de finanças em serviço em Castro Marim.

Tambem faleceu no mesmo dia com 83 anos de idade, a sr.^a D. Inácia das Dôres Palma, natural de Tavira.

Era mãe do sr. Manuel Inácio da Palma.

Faleceram no dia 25 de Janeiro com o intervalo apenas de 2 horas, as sr.^{as} D. Mariana Rosa Mil-Homens de 90 anos, viuva do sr. Antonio Rodrigues Mil-Homens e sua filha, D. Maria Antonia Mil-Homens de 68 anos, viuva do sr. João Viegas Soares, ambas naturais desta cidade.

Eram mãe e irmã do sr. José Antonio Mil-Homens, funcionario superior aposentado das Obras do Porto de Lisboa e avó e mãe do sr. Antonio Mil-Homens Correia, tenente de infantaria.

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade no dia 26 com 17 anos de idade, M.^{lha} Maria da Conceição Gonçalves, sendo a sua morte muito sentida.

Era filha do sr. Bento José Gonçalves, industrial.

A's familias enlutadas apresenta o «Povo Algarvio» as suas sentidas condolências.

O Peixe

Há muitos anos que não se regista um inverno tão abundante de peixe como o presente.

Tem sido por isso amenizada a existencia das classes pobres.

O peixe miudo especialmente, tem sido pescado em tão grande quantidade que se tem vendido por preços insignificantes, livrando assim da fome, centenas de lares que lutam a braços com esse terrível flagelo, pela falta de trabalho.

Ao menos valha-nos isto.

Podadores de Oliveiras

No Sindicato Agrícola de Tavira, podem-se inscrever todos os lavradores que desejem utilizar-se dos serviços dos podadores de oliveiras, habilitados pelo posto agrario desta cidade.

A quem competir

Chamámos a atenção de quem competir, para um fio condutor de inergia electrica existente na Travessa Dr. Zacarias Guerreiro, que há mais dum ano tem como izolador uma corda, que dêsse modo evita o contacto dos outros fios.

E' uma reparação que nada custa fazer.

Gralhas

Na local que publicámos no nosso ultimo numero com o titulo «Agradecimento», onde se lê Francisco da Conceição Costa, deve lêr-se, Francisca da Conceição Costa.

PREDIO

Vende-se, na Rua José Pires Padinha, com o n.º 24 de policia.

Consta de primeiro andar, e de rés-do-chão, onde se encontra instalado o «Café Gilão».

Vende-se igualmente, grande quantidade de vazilhame e todos os pretenses do Café.

Dirigir propostas a Joaquim Mendonça Meixinha—Tavira.

JAIME SILVA

MÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira —TAVIRA

VENDE-SE

Predio para residencia e estabelecimento

Composto de loja e primeiro andar com diversos compartimentos, na rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, para onde tem duas portas com os n.ºs de policia 142 e 144 e tambem com entrada pela rua Roque Faria, n.ºs 57 e 57 A.

Tratar com o seu proprietario José Bernardo Peres Ramos, residente no aludido predio.

Curso de Explicações

Dão explicações do Curso Geral dos Liceus, pessoas com longa prática de ensino e optimos resultados nos anos anteriores.

Habilitam-se tambem alunos para exames singulares.

As aulas funcionam de dia e á noite, na Rua Dr. Parreira, n.º 53—Tavira

Dr. RAMOS PASSOS

INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA

CLINICA GERAL

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Extrações sem dor, obturações, dentes a pivot, dentaduras e dentes artificiais.

CONSULTAS TODOS OS DIAS

das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas

TELEFONE N.º 55

Praça da República, 23 — TAVIRA

HOMEM

Reformado da Grande Guerra, com 38 anos de idade e exame de Instrução Primaria, oferece-se para qualquer trabalho, exigindo pouco ordenado. Dão-se referencias.

Informa na ourivesaria de José Viegas Mansinho.

VENDE-SE dois barcos de 8 toneladas cada, com todos os seus pertences. Dirigir-se a Jorge Coelho Ribeiro em Tavira.

VENDE-SE um barco de 20 toneladas, com todos os seus pertences. Dirigir-se a José Rodrigues Centeno em Tavira.

Fabrica Santa Maria

TAVIRA

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica de conservas, facilitando-se o pagamento.

Escrever ao proprio.

Dr. Calleça-Advogado

Rocio, 93—Lisboa.

VENDE-SE

Dois armazens situados na R. Jacques Pessoa e tres moradas de casas terreas na R. da Porta Nova, todas com quintal. Dirigir-se a José Rodrigues Centeno.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio» no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

Bons impressos e carimbos a preços economicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Moviada a Electricidade)

A MELHOR TIPOGRAFIA DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MOBILIAS

NA

Mobiladora Economica

OLHÃO

Quartos completos,
Salas de jantar,
Salas de visitas,
Moveis desirmanados

EM

Madeiras de 1.^a Qualidade

POR

PREÇOS MÓDICOS

Artigos Religiosos
TAPEÇARIAS
BIJOUTERIAS
MOVEIS DE FERRO
E
AGENCIA FUNERARIA

Rua Dr. Miguel Bombarba, 45 a 51

TELEFONE N.º 24

T. S. F.

Vende todos os artigos
aos melhores preços
o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-A

FARO

Reparai
com atenção!...

Executam-se com a maxima
perfeição,

trabalhos em crochet
e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclare-
cimentos no Café Arcada

Carlos d'Almeida
Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos
os trabalhos conge-
neres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,
Vidros, Miudezas,
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

Stand DE SOTO

Rua Infante D. Henrique, 130

Rua Almirante Candido dos Reis

FARO

TAVIRA

EM EXPOSIÇÃO

Automoveis DE SOTO e AUSTIN

Visitem V. Ex.^{as} este STAND para poderem apreciar a elegancia,
conforto e solidez destes carros.

Camionetes INTERNATIONAL e pneus ENGLEBERT

ACESSORIOS AOS PREÇOS DE LISBOA

CONCESSIONARIOS NO ALGARVE

Garage Tavirense, Limitada

Escrita Comercial

Pessoa habilitada e com
longa pratica, toma conta
de toda e qualquer es-
crita

Encontra-se igualmente
apta a trabalhar nos ba-
lanços do «fim do ano».
Dão-se referencias.

Pedir informações no CAFÉ ARCADA

Vende-se

Talhão de terreno para contruções

No largo José Joaquim Jara,
freguesia de Santa Maria, desta
cidade, com a superficie de
560.^m2, que confronta do nascente
com rua, por onde mede
17.^m05, norte com outra rua,
poente com outra rua, por onde
mede 14.^m e sul com terreno da
firma J. F. Guerreiro, Succesores,
L.^{da}, por onde mede 36.^m10.

Tratar com o solicitador Joa-
quim do Carmo Peres—Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio
«Belmonte», com casas para ca-
seiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Men-
donça Furtado Januário, Rua de
Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a
senhora D. Maria Candida de
Mendonça, sitio de «Arroios».

José Francisco da Graça
RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotográ-
ficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH
e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de im-
pressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

Luiz d'Almeida

COM

VIVEIRO DE PLANTAS

e

ARVORES DE FRUTO

COIMBRA

BOIÇA DE CEIRA

TIPOGRAFIA MODELO

Executam-se todos
os trabalhos tipo-
gráficos com a má-
xima perfeição e
rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábrica de Moagem
e Massas pelos pro-
cessos mais mo-
dernos.



Atenção

Passagens e Passaportes
para a América do Norte,
Cuba, Argentina, Brazil,
Africa, França, etc.

Benito Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter
toda a documentação
necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN
MARCA

RAPOSA

(83 cores diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa»
são as melhores para
tingir em casa.

Agente para o
concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.^{da}

8, Rua da Liberdade, 10